



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**28 de março de 2018**

# Diário Catarinense

## Capa e Política

### "UFSC escolhe novo reitor hoje"

UFSC escolhe novo reitor hoje / Universidade Federal de Santa Catarina / Edson Roberto De Pieri / Departamento de Automação e Sistemas / Centro Tecnológico / Gestão transparente / Irineu Manoel de Souza / Centro Sócio-Econômico / Autonomia / Ubaldo Cesar Balthazar / Centro de Ciências Jurídicas / Reitor pro tempore / Autoestima da instituição / Comissão Eleitoral da UFSC / Paulo Rizzo / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Suicídio / Ex-reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Crise / Candidatos / Ministério da Educação / MEC / Lista tríplice



QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 9

## POLÍTICA

# UFSC escolhe novo reitor hoje

**UNIVERSIDADE USARÁ URNAS** cedidas pelo TRE-SC e a apuração deve começar logo após o término da votação nas seções eleitorais. Para ser eleito, é necessário ter mais de 50% dos votos

LARISSA NEUMANN  
larissa.neumann@somomsc.com.br

A comunidade acadêmica e corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) saberão ainda hoje qual dos três candidatos ao cargo de reitor, Edson de Pieri, Irineu de Souza e Ubaldo Balthazar, vai liderar e responder pela instituição pelos próximos quatro anos ou quem será a dupla que vai concorrer em segundo turno. Se tudo ocorrer conforme o planejado, e não for registrado atrasos ou contratempos, o nome ou os nomes mais votados devem ser divulgados no mesmo dia, por volta das 21h. Caso nenhum dos postulantes conquiste mais de 50% dos votos, o segundo turno ocorre em 11 de abril.

A universidade usará 64 urnas eletrônicas cedidas pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado para a eleição. Haverá votação no campus da Trindade, em Florianópolis, e também nos campi de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville.

As urnas estarão abertas para receber as cerca de 40 mil pessoas aptas para votar das 8h até as 21h. Segundo a comissão eleitoral criada pela UFSC, desse total, 35 mil votantes são alunos e o restante são professores e servidores técnico-administrativos. Conforme o presidente da comissão eleitoral, professor Paulo Rizzo, cada um dos três segmentos votantes vale um terço do total, que depois são somados para obter o número final.

Embora sejam de tamanhos diferentes, muitos mais estudantes do que servidores, na verdade eles vão valer a mesma coisa. Por exemplo, se votarem 20 mil estudantes e 2 mil professores, na hora de somar, esses resultados são multiplicados por um terço de cada segmento, assim

### QUEM SÃO OS TRÊS CANDIDATOS



**EDSON DE PIERI**

É engenheiro de automação, robótica e mecânica, professor-doutor do Departamento de Automação e Sistemas e diretor do Centro Tecnológico. Tem 25 anos de atuação na UFSC e 57 anos de idade. Cita como principal desafio da UFSC a gestão transparente.



**IRINEU DE SOUZA**

É doutor em Gestão do Conhecimento. Aos 62 anos, 43 deles na UFSC, foi aluno e técnico antes de ser professor e diretor do Centro Sócio-Econômico. Cita como principal desafio o resgate da autonomia da universidade.



**UBALDO BALTHAZAR**

É advogado, doutor em Direito, decano do Conselho Universitário, diretor do Centro de Ciências Jurídicas e reitor pro tempore (temporário) desde outubro de 2017. Tem 65 anos, 40 deles atuando na UFSC. Cita como principal desafio a reconquista da autoestima da instituição.

eles terão exatamente o mesmo peso – explica.

### ATAIS DIRETORES DE CENTROS DE ENSINO

Hoje o cargo de reitor da universidade é ocupado temporariamente por Balthazar, que assumiu a função após o afastamento da vice-reitora Alacoque Erdmann, ocorrido dias depois do suicídio do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, em 2 de outubro do ano passado. Todos os três candidatos, que são professores e respondem por centros de ensino da instituição, tem entre os maiores desafios

da nova gestão contornar a crise que se instalou na universidade depois que a Operação Ouvidos Moucos foi deflagrada em 2017. Entre as propostas de campanha, citam também o desejo de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão na UFSC.

O presidente da comissão eleitoral ainda comenta que nos dias que antecedem o processo de votação o clima na universidade foi de tranquilidade. Tanto que, não está previsto forte esquema de segurança para o dia da votação, nem mesmo reforço de policiais militares. Para Rizzo, se houver alguma manifestação, ela será pacífica.

## 64 urnas

Ao todo, serão eletrônicas distribuídas no campus da Trindade e no Centro de Ciências Agrárias do Itacorubi, em Florianópolis, e nos campi de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville. Para votar é preciso apresentar algum documento com foto, como RG, CNH, passaporte ou o crachá da UFSC.

### ONDE HAVERÁ URNA

**ARARANGUÁ**  
Quatro seções de votação onde votam  
**81** professores,  
**25** técnicos-administrativos e  
**1.220** estudantes

**BLUMENAU**  
Três seções para votação de  
**92** professores,  
**47** técnicos-administrativos e  
**1.000** estudantes

**CURITIBANOS**  
Três seções para  
**70** professores,  
**52** técnicos-administrativos e  
**1.000** estudantes

**JOINVILLE**  
Quatro seções divididas em dois locais para votação de  
**90** professores,  
**47** técnicos-administrativos e  
**1.700** estudantes

**FLORIANÓPOLIS**  
50 seções divididas em  
**21** locais de votação. Cerca de  
**2 mil** professores,  
**2,9 mil** técnicos-administrativos e  
**29 mil** alunos.

## Posse do eleito ainda não tem data definida

Com a nomeação do reitor temporário ainda no ano passado, a UFSC ficou isenta da obrigação de apresentar ao Ministério da Educação (MEC) e receber a aprovação do cronograma desta eleição. Caso o cargo ainda estivesse vago, todo esse trâmite precisaria ter sido feito até 1º de

março. Ainda assim, a universidade segue dependente de outras burocracias relacionadas ao MEC para que o novo reitor tome posse definitivamente. Conforme a assessoria de imprensa do ministério, "não há prazo normativo para que o reitor nomeado tome posse".

Ao fim da contagem dos votos, e do segundo turno, caso houver, o MEC deve receber a lista tríplice para fazer a primeira análise e encaminhar o processo para a consultoria jurídica da Advocacia-Geral da União (AGU). A partir daí é feito o exame da Consultoria Jurídica para verifi-

car se a legislação foi cumprida como deveria. Só então o processo é enviado para o gabinete do ministro, que encaminha o documento para a Casa Civil, onde são feitos os trâmites para a nomeação do novo reitor pelo presidente da República. Depois disso é estabelecida a data da posse.

## Diário Catarinense e A Notícia Editorial

“Dia decisivo para a UFSC”

Dia decisivo para a UFSC / Consulta / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Candidatos / Edson Roberto De Pieri / Irineu Manoel de Souza / Ubaldo Cesar Balthazar / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal

EDITORIAL

# Dia decisivo para a UFSC

**A**pós as adversidades pelas quais a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem passado desde o ano passado, hoje é um dia decisivo que carrega o simbolismo de reconstruir o caminho digno da grandeza deste patrimônio catarinense, que ostenta um dos melhores índices em ensino, pesquisa e extensão do país. Quase 40 mil pessoas, entre alunos, servidores técnico-administrativos e professores, vão às urnas para escolher o novo reitor que vai liderar a instituição pelos próximos quatro anos.

Entre os candidatos, estão três professores conhecidos da comunidade

acadêmica: Edson de Pieri, Irineu de Souza e Ubaldo Balthazar. Se um deles receber mais de 50% dos votos, será declarado ainda hoje o novo reitor. Caso a marca não seja alcançada, nova votação será feita em 11 de abril.

A consulta à comunidade acadêmica representa momento importante para reconstrução da autoestima de alunos, professores e servidores, abalada desde que vieram a público

### A CONSULTA À COMUNIDADE ACADÊMICA REPRESENTA MOMENTO IMPORTANTE PARA RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE ALUNOS, PROFESSORES E SERVIDORES.

denúncias de supostas irregularidades envolvendo a universidade. A investigação das denúncias, ainda em curso, culminou na Operação Ouvidos Moucos, deflagrada pela Polícia Federal em setembro do ano passado.

Com quase seis décadas em operação, a UFSC movimentou números expressivos. Com uma despesa de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, registrada no ano passado, segundo

o Portal Transparência do governo federal, a instituição se aproxima do custo médio das três maiores prefeituras de Santa Catarina. O número de pessoas que circula e convive diariamente nos cinco campi equivale ao do total de habitantes de um município como Rio Negrinho, o 35º mais populoso do Estado. Em termos de aptos a votar, a UFSC teria o 25º maior colégio eleitoral catarinense.

Além de gerir o funcionamento deste gigante do ensino, o novo reitor terá a missão de promover a conciliação de setores antagônicos e conduzir a universidade por um caminho de transparência que a sociedade catarinense espera.

## Notícias do Dia Plural

“Portal pioneiro que reúne rimas é lançado na Capital amanhã”

Portal pioneiro que reúne rimas é lançado na Capital amanhã / Paula Musique / Musicista / Udesc / Administradora / UFSC / Educação Musical / Portal Banco de Rima

### Portal pioneiro que reúne rimas é lançado na Capital amanhã

Idealizado pela musicista Paula Musique, o portal Banco de Rima tem lançamento nesta quinta, às 19h30, na Fundação Cultural Badesc. A ferramenta, acessada pelo site bancoderimas.com, é direcionada para compositores, poetas, escritores, professores e publicitários;

mas pode ser desfrutada por todos.

De acordo com a idealizadora, o portal é pioneiro e inovador no Brasil, uma vez que dispõe de um banco com milhares de palavras rimadas com a possibilidade de busca por rimas com filtros diversos como número de sí-

labas, número de letras, acentuação gráfica, sinônimos, antônimos, embutida, paronomásia, onomatopeia, preciosa e outros. Além disso, oferece orientações sobre como se utilizar de rimas na música, na literatura e no marketing; e apresenta trechos de

canções, poesias e peças publicitárias para o usuário se inspirar.

Paula Musique é natural de Florianópolis, musicista (Udesc) administradora (UFSC) e educadora, tem atuado na área de educação musical há mais de 20 anos no Brasil e exterior.

## Notícias do Dia Opinião "A UFSC define seu futuro"

A UFSC define seu futuro / Morte / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Universidade Federal de Santa Catarina / Novo Reitor / Restabelecer a normalidade / Polícia Federal / Eleição

# A UFSC DEFINE SEU FUTURO

**D**epois da fase de turbulência que se seguiu à morte do professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, em outubro do ano passado, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) escolhe nesta quarta-feira (com segundo turno em 11 de abril, se necessário) o seu novo reitor. Com isso, se encerra um processo que interrompeu, de forma traumática, uma gestão que ainda não havia chegado à metade, porque a posse de Cancellier ocorreu em maio de 2016. O vencedor do novo pleito, escolhido entre três candidatos de forte representatividade no meio acadêmico, terá a missão de restabelecer a normalidade - quebrada pela tragédia de 2017 - na principal instituição de ensino superior do Estado.

A Universidade Federal ainda se ressente dos problemas gerados pela administração anterior quando veio o baque de outubro. A instituição é forte, tem autonomia garantida por lei e anda pelas próprias

**O vencedor do pleito, escolhido entre três nomes, deve restabelecer a normalidade na instituição de ensino.**

pernas, porém os acontecimentos se atropelaram de tal maneira que os últimos meses foram marcados por marchas e contramarchas e por uma interinidade que represou ações e projetos importantes para a instituição. As investigações que desencadearam os fatos, levadas a efeito pela Polícia Federal, ainda estão por ser concluídas, porém com a eleição do novo reitor haverá melhores condições de assegurar a continuidade administrativa necessária para que a rotina acadêmica seja plenamente retomada.

A UFSC está inserida na vida e na história do Estado e se espalhou por diferentes regiões de Santa Catarina. Em quase seis décadas de existência, ajudou a transformar o cenário econômico, cultural e administrativo catarinense. Para continuar a dar sua grande contribuição no ensino, na pesquisa e na extensão, o processo em curso é fundamental, independente de quem sair vitorioso das urnas.

## Notícias do Dia Cidade

"Comunidade universitária escolhe hoje o novo reitor"

Comunidade universitária escolhe hoje o novo reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Morte / Edson Roberto De Pieri / Centro Tecnológico / CTC / Irineu Manoel de Souza / Centro Sócio-Econômico / CSE / Ubaldo Cesar Balthazar / Centro de Ciências Jurídicas / CCJ / Reitor pro tempore / Consulta Pública / ComeleUFSC / Comissão Eleitoral / CUn / Conselho Universitário / Ministério da Educação / MEC / Lista tríplice



Os candidatos: Edson De Pieri (no alto), Irineu de Souza e Ubaldo Balthazar

UFSC

### Comunidade universitária escolhe hoje o novo reitor

Mais de 40 mil professores, técnicos-administrativos e estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação e do Colégio de Aplicação (com idade mínima de 16 anos) escolhem hoje, das 8h às 21h, o novo reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Três nomes concorrem ao cargo vago pelo professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, morto no dia 2 de outubro de 2017: Edson Roberto De Pieri, diretor do CTC (Centro Tecnológico); Irineu Manoel de Souza, diretor do CSE (Centro Socioeconômico) e Ubaldo Cesar Balthazar, reitor pro tempore, que exercia a direção do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas).

As urnas estarão disponíveis nos campi Florianópolis, bairros

Trindade e Itacorubi, Joinville, Curitiba, Araranguá e Blumenau. A apuração dos votos começa às 21h e o resultado do primeiro turno da consulta pública será conhecido ainda hoje. Se necessário, o segundo turno será no dia 11 de abril.

O TRE-SC (Tribunal Regional Eleitoral) apoiará a consulta pública na UFSC, por meio da cessão de urnas eletrônicas. Para a consulta, o TRE disponibilizará cerca de 84 urnas. Estão aptos a votar 40.049 eleitores.

Segundo o chefe da seção do voto informatizado, João Sebastião de Andrade, o tribunal preparou as urnas, organizou o cadastro de eleitores, treinou mesários e digitalizou e inseriu as fotos dos candidatos.

A totalização dos votos ficará sob a responsabilidade da UFSC. A Comeleufsc (Comissão Eleitoral) conduz todos o processo de consulta à comunidade, realizada historicamente desde a década de 1980.

Todo o processo passa pela consulta informal da comunidade universitária e pelo CUn (Conselho Universitário). Uma lista tríplice é encaminhada ao Ministério da Educação para que o presidente da República nomeie o novo reitor. Pela legislação, com a vacância do cargo em 2 de outubro de 2017, a universidade teria 60 dias para escolher o novo gestor. Mas devido à excepcionalidade da situação, o MEC concedeu um prazo maior à universidade.

# 40

**mil eleitores, entre professores, técnicos-administrativos e estudantes estão aptos a votar para escolha do 13º reitor da história da UFSC**

**Diário Catarinense**  
**Viviane Bevilacqua**  
"Uma história inspiradora"

Uma história inspiradora / Jadson Barbosa / Engenharia de Materiais / UFSC



**VIVIANE  
BEVILACQUA**

viviane.bevilacqua@somosnsc.com.br  
nsctotal.com.br/colunistas/viviane-bevilacqua

## Uma história inspiradora

*Era uma vez um menino chamado Jadson Barbosa, que nasceu em Nova Veneza, interior de Santa Catarina. Filho de mãe faxineira e de pai pedreiro, cedo aprendeu que a vida não seria fácil. O dinheiro, sempre pouco, dava apenas para o básico, sem luxo algum. Ele, porém, tinha dois grandes tesouros: a família bem estruturada e amorosa e o gosto pelos estudos. Não à toa, por quatro vezes foi o melhor aluno de toda a rede pública de sua cidade natal. Com o dinheiro dessas premiações comprou seu primeiro computador. Ele sonhava grande. Queria fazer faculdade e se destacar também na universidade.*

*Passou a pesquisar escolas privadas que tinham programas de bolsa de estudo, para cursar o ensino médio. Com seu currículo não foi difícil conseguir uma, em Criciúma, mas ele também precisava ganhar*

*algum dinheiro para ajudar a família. Então, trabalhava em obras, arrumava jardins, distribuía panfletos, fazia cestas e costurava roupas. Ao mesmo tempo, cismou que queria fazer Engenharia na UFSC e, para isso, estudou muito, em casa, entre a aula e os trabalhos temporários. Foi aprovado em Engenharia de Materiais, o que não surpreendeu ninguém, mesmo sendo ele o primeiro entre os 30 primos a ingressar na universidade.*

*Deixou Nova Veneza para trás e mudou-se sozinho para Florianópolis. Mais uma vez conseguiu bolsa auxílio para moradia e foi seguindo em frente. Por meio do programa Ciência sem Fronteiras, teve a oportunidade de morar por 18 meses na Alemanha e estudar na Universidade Técnica de Berlim, também com bolsa.*

*Jadson Barbosa tem hoje 24 anos. Desde janeiro mora em São Paulo. Foi um*

*dos aprovados entre 19 mil candidatos para ser trainee na Centauro, rede multicanal de artigos esportivos da América Latina. Está participando de um programa de preparação de jovens profissionais para serem os futuros líderes da companhia. O engenheiro, que há muitos anos se dedica também ao trabalho voluntário ("ajudar os outros traz uma sentimento de felicidade sem igual", costuma repetir), quer, com o seu exemplo, inspirar jovens de origem humilde a persistir na busca por seus ideais.*

*"Algumas vezes, no começo da faculdade, eu pensei em desistir de tudo, porque na última semana do mês eu tinha R\$ 10 ou menos no bolso. Só não desisti porque tinha um sonho muito maior por trás".*

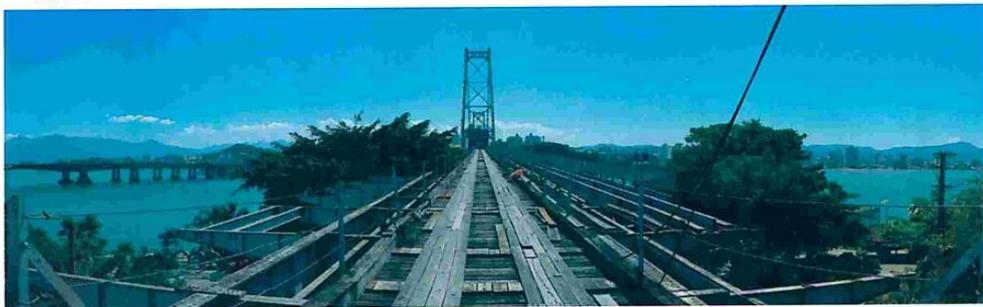
*E não resta dúvidas de que Jadson ainda terá muitas outras conquistas na vida.*

**Floripa É – Nº 7 – Março 2018**  
**Urbe**  
“Uso da ponte deve evoluir em etapas”

Uso da ponte deve evoluir em etapas / Ponte Hercílio Luz / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / IPUF / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis / Transporte Coletivo / Transporte compartilhado / Mobilidade urbana

36

minha cidade • vida social • cartão-postal • galeria • **urbe** • empreendedores • gastronomia • esporte • cultura • perfil RIC



Proposta de uso da Ponte Hercílio Luz resultante de estudos preliminares do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC.  
As divisórias e guarda-corpos da imagem precisam ser vazados pois o Deinfra alerta que a ponte não foi construída para suportar esse esforço lateral

# USO DA PONTE DEVE EVOLUIR EM ETAPAS

IPUF E SUDERF CAMINHAM PARA CONVERGIR NAS PROPOSTAS DE COMO UTILIZAR O EQUIPAMENTO DE FORMA GRADATIVA

No dia 13 de maio, data do 92º aniversário da Ponte Hercílio Luz, será feito o anúncio com o resultado final dos estudos e propostas realizados pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) e pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis (Suderf). “Temos 95% de convergência e estamos finalizando o alinhamento para apresentar um plano de utilização da ponte”, conta o arquiteto Michel Mittmann, diretor Metropolitano do IPUF.

A proposta da Suderf defende o uso misto da ponte, sendo que a maior discussão está em relação ao uso da pista central. No projeto, os ciclistas e pedestres teriam acesso a duas passarelas, já que a largura da pista não permite o uso compartilhado entre ônibus e bicicletas. “O objetivo é dar prioridade aos ônibus, pois eles maximizam o uso ao transportar o maior número de pessoas”, explica Célio Sztoltz, diretor técnico da Suderf.

Mesmo que tenha como prioridade o transporte coletivo, as simula-

ções demonstraram que não faz sentido deslocar os ônibus do Ticen para a Ponte Hercílio Luz por conta das dificuldades de acesso em razão da configuração do território. “O Ticen está ao lado da Ponte Colombo Salles. Seria mais importante e beneficiaria mais gente fechar o acesso de carros ao lado do Rita Maria e garantir uma faixa exclusiva para ônibus até a metade da ponte”, comenta o diretor.

A entidade defende o uso apenas das linhas que chegam através do corredor da Rua General Eurico Gaspar Dutra. Sztoltz explica que a Suderf e o Observatório da Mobilidade da UFSC chegaram a estudar a possibilidade de levar também os ônibus da Av. Ivo Silveira, mas as simulações indicaram que seria necessária a instalação de semáforos no cruzamento da Av. Eng. Max de Souza com a Av. Ivo Silveira. “O usuário acabaria perdendo ainda mais tempo no congestionamento. A melhor opção é seguir para a ponte Pedro Ivo”, avalia Sztoltz.

O estudo também demonstrou a pouca utilidade da ponte para o transporte coletivo no sentido ilha-continente. Por essa razão o estudo passou a considerar o uso misto da Ponte Hercílio Luz, abrindo também a possibilidade da passagem de carros. A proposta é deixar uma pista exclusiva para ônibus nos períodos da manhã e da tarde para entrar na Ilha e uma pista exclusiva para carros no sentido Ilha no período da manhã e no sentido continente à tarde. O gran-

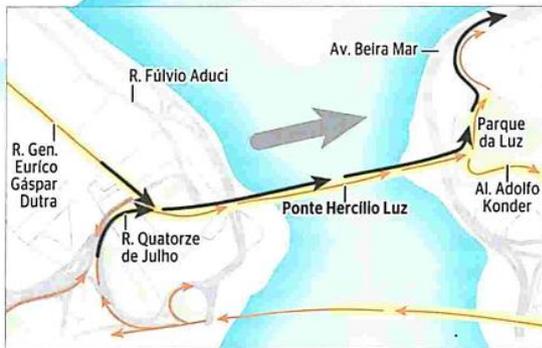


Os ônibus urbanos que atravessam a ponte Pedro Ivo chegam por quatro corredores. As linhas que passam por Coqueiros (todas municipais) não têm qualquer sentido levar para a Ponte Hercílio Luz, assim como as linhas que usam a Via Expressa. Esses dois corredores continuariam seguindo pela Ponte Pedro Ivo. Importante ressaltar que poucas linhas passam por esses dois corredores e que o desvio causaria maior perda de tempo, apesar do congestionamento da Ponte Ivo. Já o corredor que passa pelo Estreito (linha vermelha) seria perfeito para transferir para a Ponte Hercílio Luz. Haveria ganho de tempo e de consumo de combustível em razão do percurso menor para chegar no Ticen. A discussão entre o IPUF e a Suderf é quanto aos ônibus do corredor que passam pela Av. Ivo Silveira (linha laranja). Célio Sztoltz, da Suderf, considera que o cruzamento entre a Av. Ivo Silveira e a Av. Eng. Max de Souza não é apropriado para o desvio dos ônibus para a Ponte Hercílio Luz. Esse detalhe é importante pois determinará quantos linhas de ônibus utilizarão a ponte reformada. Quase 80% dos ônibus urbanos que atravessam a ponte em direção a Florianópolis são linhas intermunicipais.



## CENÁRIO PARA O USO MISTO

Período da Manhã



Uma faixa exclusiva para ônibus e outra para trânsito misto no sentido continente-ilha. Automóveis e motos seguiriam obrigatoriamente para a Av. Beira-mar.

Período da Tarde



A faixa exclusiva para ônibus mantém sentido continente-ilha. Já a faixa para o trânsito misto seguiria no sentido inverso. Acesso exclusivo pelo final da Rua Felipe Schmidt.

## CONECTIVIDADES

Conceito defendido pelo IPUF prevê a criação de novas linhas de ônibus na "Rota Avenida Rio Branco" para distribuir melhor o fluxo de pedestres no centro e evitar a concentração dos usuários do sistema de transporte coletivo no Ticen. Essas linhas demandariam retorno pela Ponte Hercílio Luz. O IPUF defende o monitoramento por etapas do uso da ponte para viabilizar inicialmente propostas como essa antes da abertura para trânsito misto.



de dilema de liberar os automóveis é o enorme potencial de geração de congestionamentos nas cabeceiras da ponte em razão da malha viária antiquada. “Para mitigar os possíveis problemas haveria restrições de acesso para a ponte”, diz Sztoltz.

Já a proposta do IpuF propõe a liberação da ponte por etapas. Ela não elimina a principal proposta da Suderf, que prevê o uso misto, mas sugere uma utilização gradativa do equipamento através do monitoramento permanente em conjunto com o Observatório da Mobilidade da UFSC. A partir dos resultados auferidos haverá o avanço para a etapa seguinte. A primeira seria apenas para uso de pedestre e ciclistas. A partir daí, aos poucos haveria inserção de algumas linhas de ônibus, sempre acompanhando o desempenho para tomar a decisão de inserir outras linhas. O uso do automóvel está considerado, mas a ideia é que seja um transporte compartilhado para manter alta a eficiência do uso da ponte, favorecendo o maior número de pessoas e não de veículos.

“Estamos preocupados em como conectar a ponte e o seu entorno qualificando as vias públicas, mas tudo voltado para a importância do pedestre, da bicicleta e especialmente dos modais de transporte coletivo como principais ativos”, explica Mittmann. De acordo com o diretor Metropolitano do IPUF, é preciso ressignificar as estruturas viárias da capital catarinense para dar prioridade aos modais coletivos. “Não dá para criar infraestruturas em que o automóvel faça competição com o modal coletivo. Isso é o que preconiza a política nacional de mobilidade urbana”, alerta. Na opinião do arquiteto, o uso da ponte será uma oportunidade de criar linhas de ônibus explorando o eixo da Av Rio Branco, por exemplo. “É claro que não podemos colocar a ponte que recém saiu de uma ‘cirurgia’ para cor-

rer uma maratona”, comenta.

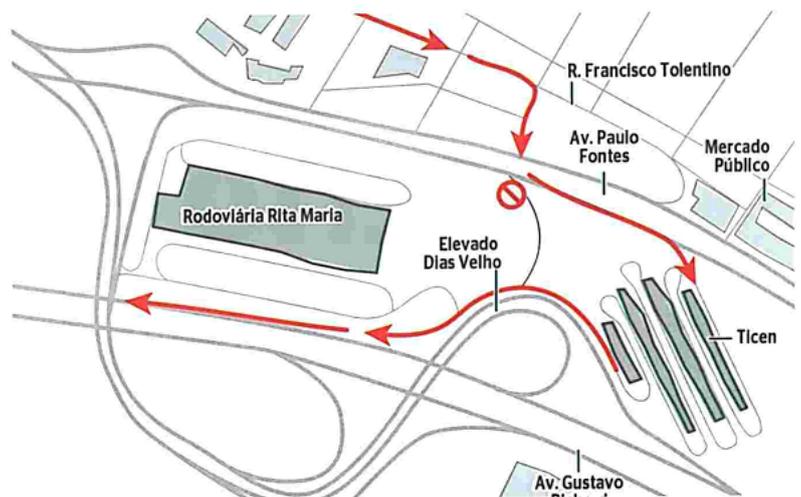
Embora a ponte tenha grande capacidade para o fluxo de movimento, o entorno não. Por isso a grande preocupação do arquiteto em relação à proposta da Suderf é que a liberação de carros prejudique o ganho em eficiência do transporte coletivo. “O trânsito misto pode impedir a implantação das linhas usando a Av. Rio Branco, onde seria necessário o retorno do veículo pela ponte. Por isso precisamos testar diferentes oportunidades e avançar pouco a pouco no uso da ponte”, defende Mittmann.

No entanto, as duas entidades concordam que é necessário ter o monitoramento permanente do uso da ponte em conjunto com o Observatório da Mobilidade da UFSC, já que os dados auferidos servirão de embasamento para as decisões. “Desta forma liberaremos o uso conforme as leituras

forem acontecendo. E o Observatório tem os recursos para avaliar o andamento de cada etapa”, diz Mittmann.

A definição da proposta é essencial para preparar o entorno da ponte para o início da operação. No avanço em etapas não serão necessárias muitas intervenções, sendo a maioria de fácil execução, como a instalação de placas e semáforos. O acesso para veículos como ambulância, polícia e de concessionários de serviço público, como de iluminação pública seria liberado com os ônibus.

Apesar do ganho no sistema viário que o tráfego misto pode gerar os envolvidos alertam: é efeito de curto prazo. “Todo o ganho com infraestrutura é rapidamente ocupado. Portanto, acredito que dois anos após a abertura da Ponte Hercílio Luz os congestionamentos retomarão ao nível atual”, pontua Sztoltz.



Uma das propostas apresentadas pela Suderf é o fechamento do acesso à Ponte Colombo Salles no contorno da Rodoviária Rita Maria. Existe na cabeceira da Colombo Salles uma tremenda competição entre os veículos que convergem de seis pistas para quatro pistas sobre a ponte, incluindo a necessidade de mudanças de pista de acordo com o destino. Isso acaba provocando a retenção dos ônibus que saem do Terminal de Integração do Centro (Ticen). Dependendo do horário, os ônibus levam mais tempo para cumprir um trajeto de 300 metros até a ponte do que atravessando a mesma. “Essa é uma etapa que pode até ser adiantada”, aponta Mittmann, do IPUF. A proposta inclui também uma pista exclusiva para os ônibus até metade da ponte. “É na subida que os ônibus têm maior dificuldade de locomoção por causa da inclinação”, explica Sztoltz, da Suderf. Os carros que hoje circulam nos altos das Ruas Tenente Silveira e Felipe Schmidt e usavam esse acesso para a ponte seriam desviados para a Ponte Hercílio Luz, no caso da liberação futura para o trânsito misto. Essa medida de fechar o acesso da Rita Maria traria benefícios aos usuários da Av. Gustavo Richard e do Viaduto Silva Paes com a melhor fluência das faixas.

# Floripa É – Nº 7 – Março 2018

## Urbe

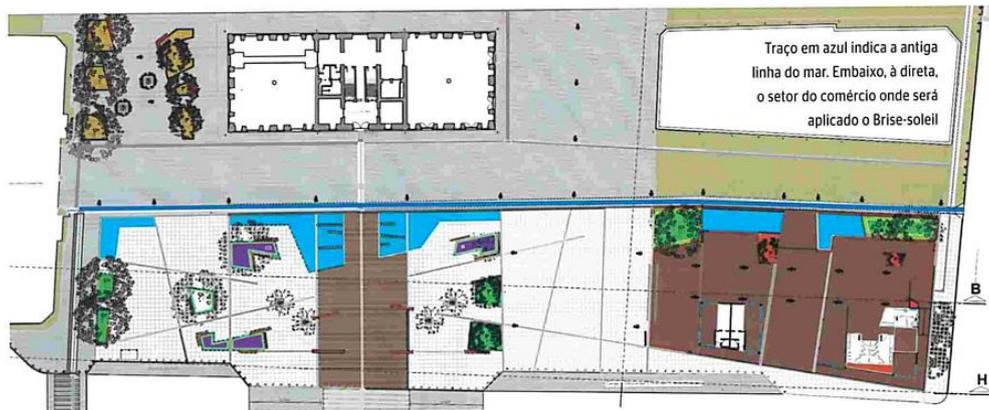
### “Área repaginada”

Área repaginada / Revitalização / Largo da Alfândega / César Floriano dos Santos / Departamento de Arquitetura e Urbanismo / UFSC / Instituto Histórico e Artístico Nacional / Iphan / IPUF / Design / Brise-Soleil / Quebra-sol

44

Divulgação

minha cidade • vida social • cartão-postal • galeria • **urbe** • empreendedores • gastronomia • esporte • cultura • perfil RIC



# ÁREA REPAGINADA

## REVITALIZAÇÃO DO LARGO DA ALFÂNDEGA PREVÊ ESPAÇOS MAIS ABERTOS E COM DESIGN MAIS EFICIENTE

### A atual disposição dos elementos

arquitetônicos do Largo da Alfândega não favorece a ocupação dos espaços. Além de um palco que mais parece um ruído na paisagem, várias estruturas acabam propiciando a criação de pequenos guetos na direção da Praça XV de Novembro, não estimulando a circulação das pessoas. Para revitalizar a nobre área no centro, anos atrás foi realizado um estudo pelo Atelier da Cidade e que contou com a participação do professor César Floriano dos Santos, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. E finalmente o estudo sairá da gaveta! A prefeitura firmou parceria com o Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para requalificar o entorno do Prédio da Alfândega tendo como base esse trabalho. “O Iphan ajudou muito

nesse processo. Eles abraçaram a ideia e agora levaremos adiante”, comemora o arquiteto Michel Mittmann, da Diretoria Metropolitana do IPUF.

O projeto orçado em quase R\$ 8 milhões terá recursos do Iphan. O resultado da intervenção será um design mais limpo e com espaço amplo para a circulação. A tradicional feira na entrada da Rua Trajano ganhará uma melhor disposição e isso permitirá a circulação mais adequada para os pedestres. Os diversos eventos ali realizados terão espaço maior para colocação de estruturas de diversos tamanhos. Todo o design do largo também está sendo projetado para criar trajeto acompanhando a antiga linha do mar. Uma alteração importante ocorrerá no setor de comércio que será todo remodelado e ganhará um Brise-soleil com design inspirados em rendas (veja ao lado). “Aplicaremos um design mais eficiente e as grandes portas de vidro, quando abertas, integrarão os bares e cafés ao ambiente. E esse tipo de atividade ajuda a criar movimento, dando vida ao lugar”, explica o arquiteto.



## BRISE-SOLEIL

A expressão francesa Brise-soleil significa literalmente quebra-sol. A estrutura arquitetônica impede a incidência direta de radiação solar no interior de um edifício e é muito utilizada como elemento da arquitetura moderna. Na revitalização do Largo da Alfândega, o Brise-soleil com desenhos de renda foi criado como reinterpretação dos bilros que hoje enfeitam o espelho d'água. “Essa estrutura arquitetônica traz uma dinâmica ao espaço ao projetar sobre o piso o desenho das rendas a partir do movimento do sol”, conta Mitmann, acrescentando que a técnica também será aplicada nas portas.

**Floripa É – Nº 7 – Março 2018**  
**Gastronomia**  
"Apaixonados por ostras"

Apaixonados por ostras / Gastronomia / Produção / Santo Antônio de Lisboa  
/ Fazenda marinha de ostras / Restaurante Freguesia / Leonardo Cabral  
Costa / Carlos Roberto Poli / UFSC / Sementes / Câmara Setorial de  
Maricultura / Carla Cabral Costa / Cidasc /

64

minha cidade • vida social • cartão-postal • galeria • urbe • empreendedores • **gastronomia** • esporte • cultura • perfil RIC

# APAIXONADOS POR OSTRAS

RESTAURANTE  
FREGUESIA INVESTE  
EM INSPEÇÃO  
PARA GARANTIR  
A QUALIDADE NA  
PRODUÇÃO DE OSTRAS

O passeio está prestes a começar. O casal de Buenos Aires, Calixto e Iara, veio especialmente a Santo Antônio de Lisboa para conhecer a fazenda marinha de ostras do Restaurante Freguesia, referência nacional na produção e, principalmente, nas técnicas de inspeção que garantem a qualidade do molusco.

O cicerone, Leonardo Cabral Costa, conta com orgulho a história do pai, Luiz Carlos Costa, conhecido por Caio, que foi um dos precursores da maricultura na Ilha. Em 1987, Caio colhia mexilhões no costão e observou que os moluscos se agarravam em qualquer objeto. Foi daí que surgiu a ideia de colocar os mariscos grudados em uma jangada de bambu e fixar no mar. Nesta época, o professor Carlos Roberto Poli, da UFSC, que havia retornado de um doutorado no exterior, trouxe para a Santo Antônio de Lisboa o conhecimento para a plantação marinha de ostra. Foi desta forma que o avô de Leonardo, Caio e outros pescadores deram início ao plantio. Em mea-



Receptivo turístico para levar os visitantes para conhecer a produção na fazenda marinha da Freguesia

dos dos anos 1990, com as sementes produzidas na UFSC, a atividade explodiu na Ilha e grandes investimentos no segmento começaram a ser realizados.

Na primeira parada do passeio, Leonardo mostra o equipamento que impulsionou a produção. "Seu' Caio foi para a França em 2004 em um projeto de intercâmbio. "Enquanto todos estavam atentos às máquinas, prestei atenção nas técnicas usadas no mar", relembra Caio. Uma delas foi implantada na fazenda marítima da família, o chamado travesseiro, uma etapa intermediária entre a semente e o crescimento na lanterna. "Foi uma lacuna que conseguimos

preencher. Ao longo dos anos fomos aprendendo mais, melhorando todos os métodos e expandindo os negócios", comemora Caio.

Na parada seguinte o barco é colocado dentro da "plantação" e o cicerone levanta uma lanterna para mostrar onde as ostras crescem. "Em geral uma empresa produz, outra inspeciona e uma terceira vende. Aqui somos autossuficientes e temos uma cadeia produtiva completa. Em nossa fazenda marinha fazemos desde o cultivo, o manejo, que tem até dez etapas, a colheita, a inspeção, o processamento, até a oferta ao consumidor final. Somos a única empresa em

Santa Catarina com essa característica”, conta Leonardo.

Na sequência o casal é convidado a subir na balsa chamada de flutuante, onde três funcionários trabalham no manejo. Leonardo não perde tempo e oferece ostras ao casal que se delicia com o produto fresco! Atual presidente da Câmara Setorial de Maricultura, Leonardo explica que 92% da produção nacional de ostra ocorre em Florianópolis, mas legalmente falando apenas 2% da produção passa por inspeção. “A Cidasc é quem fornece o serviço de inspeção estadual, mas somente seis empresas são credenciadas para fazer o serviço – quatro federais e duas municipais –, sendo que a Freguesia é uma delas. Pedimos, inclusive, a descentralização de Brasília, pois toda a cadeia produtiva está em Santa Catarina e isso ajudará no processo”, garante. O controle da produção é feito pelo responsável técnico, que é um veterinário contratado. “Todas as informações são devidamente registradas em planilhas de controle”, diz Leonardo.

De acordo com Carla Cabral Costa, sócia-proprietária e irmã e Leonardo, essa é uma responsabilidade muito grande, pois se há um problema o impacto é no sistema de saúde. Essa situação se agrava no verão, com as pessoas que passam mal por ingerir produtos de todo o tipo estragados “e quem paga é o contribuinte”, lamenta. No caso da Freguesia, é recolhida uma amostra no momento do processamento e que serve para atestar a qualidade do produto. Caso ocorra alguma reclamação a amostra é analisada, já que todos os lotes são controlados. “A amostra fica retida por um mês. Além da análise da Cidasc, fazemos uma particular para



A ostra in natura é quando o produto tem a melhor performance de sabor e qualidade



Apenas duas empresas em Florianópolis possuem a certificação de Inspeção municipal

o confronto”, esclarece Carla.

Leonardo explica que é essencial que a produção da ostra também passe por um sistema de rastreabilidade, assim como acontece com a produção agrícola. “A lei diz que todo produto de origem animal para ser comercializado precisa passar pela inspeção e as empresas terão que se enquadrar.

Essa é uma luta que temos na Câmara Setorial da Maricultura, mas é uma briga sadia para que as empresa entendam que a legislação deve ser cumprida”, enfatiza.

Voltando ao barco, é hora de retornar para a praia, desta vez, para saborear os deliciosos pratos servidos no restaurante da família. O casal consome as ostras fresquinhas, recém-retiradas do mar, e que são oferecidas em diferentes preparos. “A maioria ainda pede gratinado, mas por falta de hábito. E fazemos um esforço enorme para enfatizar que a melhor qualidade do produto é in natura. É o mesmo caso do sushi, já que nem todos gostavam da carne crua e hoje é uma febre”, afirma Carla.

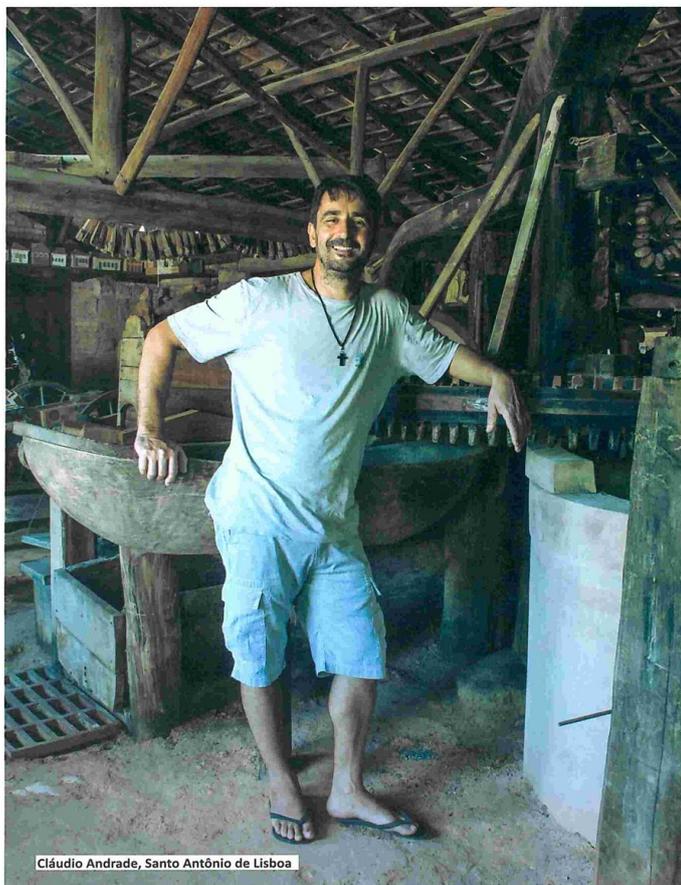
Ao final do passeio, os argentinos estavam encantados. “Foi tudo muito didático, mas ao mesmo tempo com coração, já que eles vivem essa atividade com intensidade”, reflete Calixto. “Não há dúvida que eles são apaixonados por ostras e com certeza a família mostra muito orgulho com o êxito da empresa”, define Iara.

**Floripa É – Nº 7 – Março 2018**  
**Cultura**  
"Nativos da ilha"

Nativos da ilha / Cláudio Andrade / Santo Antônio de Lisboa / Colonização açoriana / Florianópolis / Manezinhos / Santa Catarina / Pântano do Sul / Sambaqui / Ingleses / Pescadores / Lourenço Rodrigues de Andrade / Freguesia de Nossa Senhora das Necessidades / Coroa Portuguesa / José Fabriciano Pereira Serpa / Engenho de farinha / Irmandade do Divino Espírito Santo / Fernando José de Andrade / Neri Andrade / Elias Andrade / Ioni Manoel Pires / Zeca Pires / Capitão Izidoro Pires / Fazenda de Santana da Lagoinha / Baleias / Isolina Machado Oliveira Pires / Germânia Amália da Silva / Juliana da Silveira / Antonio Nunes Ramos / Maria Joaquina de Jesus Pires / Luiz Nunes Pires / Anfilóquio Nunes Pires / Desterro / Horácio Nunes Pires / Hino de Santa Catarina / Aníbal Nunes Pires / UFSC / Grupo Sul / Fermino Manoel Zeferino / Governador Celso Ramos / Ganchos / Augusto César Zeferino / Erondina Medeiros Zeferino / Elpídio Firmino Zeferino / Curso de Geografia / Armação da Piedade / Arantes José Monteiro Filho / José Zeferino Monteiro / Martinha Oliveira / Arantes José Monteiro / Osmarina Maria Monteiro

82

minha cidade • vida social • cartão-postal • galeria • urbe • empreendedores • gastronomia • esporte • cultura • perfil RIC



Cláudio Andrade, Santo Antônio de Lisboa

# NATIVOS DA ILHA

A CIDADE ESTÁ CADA VEZ MAIS COSMOPOLITA, MAS ALGUMAS FAMÍLIAS PRESERVAM AS RAÍZES DA CULTURA LOCAL

A colonização açoriana em Florianópolis é evidente nas construções e costumes antigos, no jeito de falar e ser dos manezinhos, na relação com o mar e no nome dos lugares. História, cultura e tradição continuam vivas em famílias de todos os cantos da Ilha, caso dos Monteiro no Pântano do Sul, dos Nunes Pires no Centro, dos Pires na Armação, dos Andrade em Sambaqui e Santo Antônio de Lisboa e dos Zeferino nos Ingleses.

## Andrade

Líderes religiosos e políticos, autoridades locais e donos de engenhos, artistas plásticos e pescadores. A lista de personagens marcantes da família Andrade, de Santo Antônio de Lisboa, é extensa. A influência do padre Lourenço Rodrigues de Andrade, por exemplo, foi muito além da então Freguesia de Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio, onde ele nasceu, em 1767. O vigário se rebelou contra a ordem da Coroa Portuguesa de extinguir teares domésticos e isso lhe rendeu uma liderança política que acabou por levá-lo a Lisboa como deputado de Santa Catarina na corte. Mais tarde, em 1826, foi nomeado senador vitalício

do Império do Brasil e se mudou para o Rio, onde morreu, em 1844.

Andrade por parte de mãe e sobrinho do padre Lourenço, José Fabriciano Pereira Serpa, o cônego Serpa, foi outra figura notável. Nascido em 1843 e ordenado padre em 1869, foi pároco de Santo Antônio de Lisboa por 53 anos, até 1922, quando morreu. Também teve atuação política, chegando a deputado provincial. Seus conhecimentos de homeopatia o fizeram conhecido em toda a Ilha. Atendia doentes, receitava xaropes, benzia e até exorcizava. “Ele é o único padre enterrado no cemitério de Santo Antônio”, conta o artista plástico Cláudio Andrade, que ajuda a preservar a história da família mantendo em funcionamento o engenho de farinha adquirido pelo pai, Agenor José de Andrade.

Dono de engenho, delegado e provedor da Irmandade do Divino Espírito Santo, Agenor era um dos líderes da comunidade, assim como o irmão, o juiz de paz Fernando José de Andrade. “O pai era um homem forte, sofreu

três AVCs (acidente vascular cerebral) e ainda trabalhava na roça, no serviço pesado. As pessoas tinham respeito por ele. Era um coronel no bom sentido”, lembra Cláudio.

Os Andrade também são uma família de artistas. Cláudio é escultor e santeiro. Ele é irmão de Neri Andrade, um dos maiores pintores naif de Santa Catarina, com exposições no país e pelo exterior. E ambos são primos de Elias Andrade, o Índio, outro pintor de destaque nas artes plásticas catarinenses, com obras pelo Brasil e pelo mundo. Neri e Elias também pescam e seus quadros coloridos, cada um à sua maneira, mostram forte influência da cultura e do lugar onde nasceram e vivem.

## Pires

“Na Armação, 80% dos nativos são Pires”, afirma o aposentado Ioni Manoel Pires, de 66 anos. Ele próprio é casado com uma parente, o que gerou um fato curioso: a mulher, Maria, recuperou o Pires ao adotar o nome de casada. Juntos mantêm há



As irmãs Germânia, Juliana e Isolina, Armação do Pântano do Sul



Zeca Pires, Centro

35 anos a Pousada Pires, a mais antiga do bairro.

Os Pires descendem do Capitão Izidoro Pires, açoriano enviado em 1735 pela Coroa Portuguesa para implantar a fazenda de Santana da Lagoinha, única armação de baleias na Ilha. A mãe de Maria, Isolina Machado Oliveira Pires, é uma das moradoras mais antigas da Armação.

Ela mora numa casinha perto do trevo da Armação e quase todos os fins de semana recebe duas visitas especiais. “As maninhas vão chegar”, costuma dizer a lúcida senhora de 94 anos. Germânia Amália da Silva, de 92 anos, vem do Ribeirão da Ilha, e Juliana da Silveira, de 90, do Jardim Atlântico. “Cada uma tem a sua caminha e as visitantes vão embora apenas na segunda pela manhã. Vão à missa, conversam, discutem, fazem comida, tomam café com batata doce, comem biju, essas coisas típicas da Ilha”, conta Ioni.

Para ilustrar a disposição de Isolina, o aposentado lembra a excursão à Europa realizada há dois anos. Depois de um périplo de 20 dias por Portugal, Espanha e França, o grupo reclamava do cansaço quando perguntaram a Isolina como ela estava: “se tivéssemos que começar tudo de novo, eu começaria”.

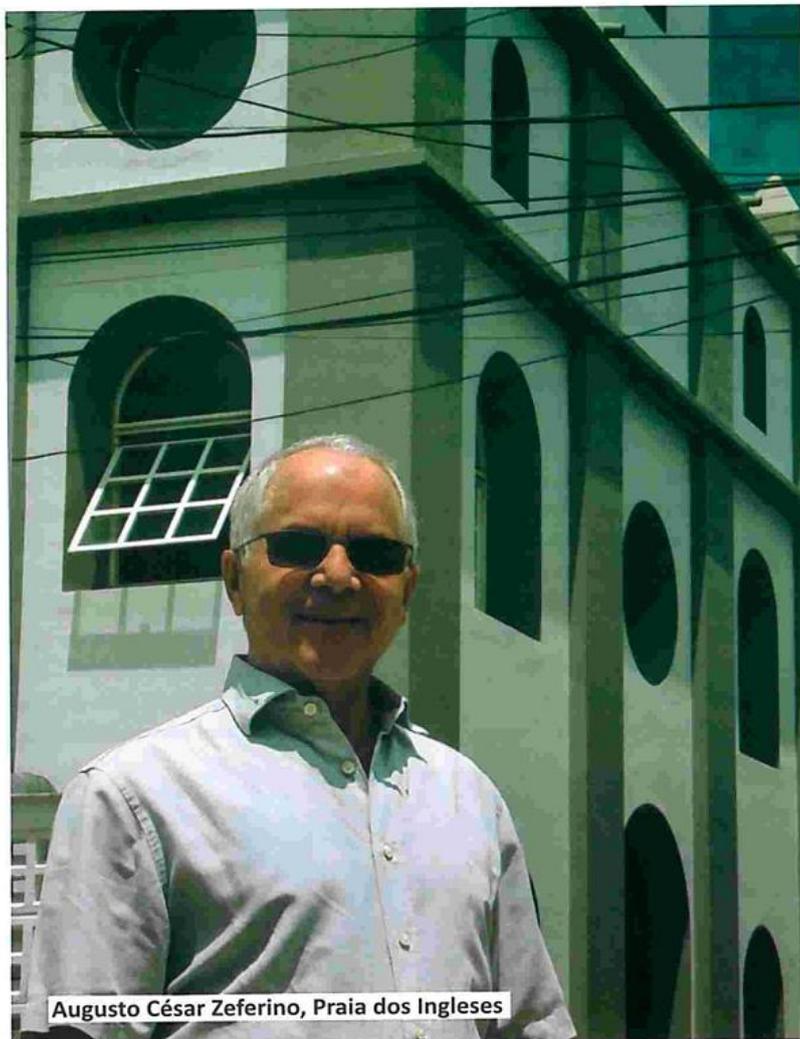
#### Nunes Pires

Entre os Nunes Pires é extensa a lista de personagens importantes na história e cultura de Santa Catarina. O clã teve início no fim do século 18 com o casamento do marinheiro e intérprete de inglês Antonio Nunes Ramos com Maria Joaquina de Jesus Pires. Antes de se estabelecer na Ilha, Antonio viveu uma aventura histórica: ele estudava em seminário do Rio de Janeiro, mas para não virar padre, como queriam os pais, fugiu para os Estados Unidos, onde participou da Guerra da Independência.

O espírito aventureiro também correu no sangue de um dos filhos, Luiz Nunes Pires, que viajou o mundo como marinheiro. Luiz narrou suas peripécias de vida numa longa carta ao filho mais velho. Inspirado pelo pai, outro filho de Luiz, Christóvão, também viajou o mundo embarcado e escreveu suas memórias. Christóvão foi, aliás, governador da província de Santa Catarina nos conturbados anos de 1893 e 1894. Mesmo cargo que havia ocupado seu tio, Feliciano, irmão de Luiz, entre 1831 e 1835, que foi o único presidente catarinense da Província durante o império e o responsável pela criação da Força Policial, atual Polícia Militar.

Feliciano, por sua vez, foi pai do professor e político Aníloquio Nunes Pires, vice-cônsul da Inglaterra na Desterro do século 19, e avô do jornalista, dramaturgo e poeta Horácio Nunes Pires, autor da letra do Hino de Santa Catarina.

Outro expoente foi Aníbal Nunes Pires, neto de Christó-



Augusto César Zeferino, Praia dos Ingleses

vão, bisneto de Luiz e pai do cineasta Zeca Pires. Professor de literatura, matemática e ciências humanas no Colégio Catarinense, no Instituto Estadual de Educação, na UFSC e na Udesc, mentor dos jovens intelectuais que, na década de 1940, trouxeram o modernismo para Santa Catarina por meio do Grupo Sul, Aníbal disseminou cultura, espalhou simpatia e influenciou gerações. “Ele era bonachão. Dizia aos alunos que quem quiser aprender, aprende, quem não quiser vai ser dar conta lá na frente. Também dizia que a melhor herança que um pai pode dele-

gar é a educação, porque é riqueza que não se gasta, não se perde e produz sempre”, conta Zeca, que tem na gaveta um livro sobre Aníbal e a família Nunes Pires. “Era para sair em 2015, no centenário de nascimento dele, mas não conseguimos publicá-lo”, diz.

#### Zeferino

A história dos Zeferino nos Ingleses começou por volta de 1900 quando Fermino Manoel Zeferino partiu de Ganchos, em Governador Celso Ramos, e atravessou o mar de baleeira até o Norte da Ilha de Santa

Catarina. “Ele veio casado de lá, era pescador e agricultor, mas teve que se adaptar. Em Ganchos o mar é mais manso. Nos Ingleses o forte era a caça do cação, com redes resistentes e espinhal grosso”, conta Augusto César Zeferino, neto de Fermino e filho da professora Erondina Medeiros Zeferino, figura tão marcante no lugar pela dedicação ao ensino que virou nome de escola pública do bairro.

Fermino prosperou ao abrir uma salga de carne de cação no canto direito da praia, perto da Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus e do cemitério dos Ingleses. A produção era tão grande a ponto de ser vendida até para o Nordeste. Por volta de 1960, uma salga maior foi aberta onde hoje é o centrinho dos Ingleses e a concorrência afetou os negócios de Fermino, que mudou de ramo e, influenciado pela nora, passou a vender hortaliças, aumentando a lavoura que antes servia apenas para consumo familiar.

Erondina também era descendente de açorianos. Educada em colégio de freiras, falava alemão e francês. Foi para os Ingleses dar aulas assim que se formou normalista, com 16, 17 anos, e lá casou com um dos filhos de Fermino, Elpídio Firmino Zeferino. “Era uma mulher muita educada e dócil. Atendia as pessoas com conselhos e influenciou muitos a incluir frutas e verduras na dieta (basicamente peixes e frutos do mar, tubérculos, farinha e derivados). Morreu com 56 anos, tinha diabetes. A comunidade sentiu muito”, lembra Augusto, um dos oito filhos do casal.

Formado em Geografia pela UFSC e com pós-graduação nos Estados Unidos, Augusto César Zeferino é professor aposentado e tem diversos livros publicados, entre os quais “Ingleses do Rio Vermelho, o lugar e a gente”. Atualmente preside o Instituto Histórico e Geográfico de Santa

Catarina e o Rotary Club de Florianópolis. Mora no Centro, mas vai frequentemente aos Ingleses, onde ele e os irmãos construíram, no terreno adquirido pelo avô Fermino, um prédio com oito apartamentos que é ponto de encontro da família no verão.

### Monteiro

O Pântano do Sul, no início do século passado, era essencialmente agrícola. Pescadores de Ganchos e da Armação da Piedade, hoje Governador Celso Ramos, dominavam a pesca embarcada, sobretudo do cação. “Muitos gancheiros ficaram por aqui e meu avô foi um deles”, conta Arantes José Monteiro Filho, o Arantinho do Arante Bar e Restaurante. José Zeferino Monteiro, o Zé Gancheiro, era um jovem viúvo e sem filhos. O motivo de ter ficado foi, claro, a avó de Arantinho, Martinha Oliveira, também viúva e sem filhos do primeiro

casamento. “Ele tinha 25 anos e a vó 23 quando fugiram”, diz Arantinho, explicando, para quem não sabe, como se consumavam muitos casamentos naquela época.

Segundo ele, o avô recebeu cartas da família em Ganchos pedindo que voltasse para cuidar do cafezal que tinha lá, que estava se perdendo, mas nunca voltou. “A vida inteira foi pescador, coitado. Pegava tudo que é tipo de peixe. Ensinou muita gente daqui a pescar, muito respeitado. Bebia uma cachaça braba. Era rabugento conosco, com os outros não”, lembra o neto, sorrindo.

Já Arantes José Monteiro, o pai de Arantinho, embora tivesse pescado a vida inteira, despertou cedo para o comércio. Ele levava ovos, galinhas, verduras e outras mercadorias locais para vender no Ribeirão da Ilha e demais comunidades do sul da Ilha. “Ele abriu uma venda, que

depois virou verdureira, e daí bar, bar com comida e depois restaurante”, resume, sem deixar de destacar a participação da mãe, Osmarina Maria Monteiro, na história do empreendimento. “Ela era referência na cozinha. Sempre que alguém importante visitava a comunidade, padre, político ou outra autoridade de fora, almoçava lá em casa”, diz ele.

Com o tempo, a cordialidade e a boa comida do bar do Arante começaram a atrair mais e mais visitantes. Mas Arantinho conta que o pai demorou a se render para a clientela de fora. Até a década de 1970, o bar funcionava das 5h às 12h e das 14h às 20h. “Foi difícil mudar o horário. Ele abria cedo pra vender cachaça pros pescadores que iam pro mar”, diz. O jeito foi passar a deixar um ou dois litros de pinga escondidos em lugar combinado do lado de fora do bar, solução que durou anos e anos.



Arantinho, Praia do Pântano do Sul

# CLIPPING DIGITAL

[Uma universidade comunitária funciona como um ecossistema](#)

[Renato Igor comenta consulta para novo reitor da UFSC](#)

[UFSC faz eleição sob sombra de operação da PF e suicídio de reitor](#)

[UFSC realiza consulta pública com comunidade acadêmica para definição de novo reitor](#)

[UFSC realiza consulta pública com comunidade acadêmica para definição de novo reitor](#)

[UFSC realiza consulta pública com comunidade acadêmica para definição de novo reitor](#)

[Consulta para reitor da UFSC: 34.643 eleitores são esperados para comparecer às urnas](#)

[UFSC escolhe novo reitor nesta quarta-feira](#)

[Justiça determina abono de faltas na universidade para aluno embarcado](#)

[ESCUTA: curso gratuito a distância com certificado abre 7 mil vagas](#)

[Profissionais liberais e empresários negam convites de caciques para candidaturas em 2018](#)

[Como cultivar vieiras: saiba por que vale a pena investir no molusco](#)

[Ágora Tech Park](#)

[CETK/COC é destaque na grande Florianópolis.](#)

[Eleição na UFSC tem movimentação intensa e sem incidentes](#)

[Mulher relata assédio sofrido dentro de ônibus em Florianópolis](#)